

## MONÓLOGO SOBRE O AMOR

### *Poema de João de Jesus Paes Loureiro*

Quando eu amo  
sei tudo sobre o amor e seu lugar.  
Sei o tempo do amor, enquanto amo.  
Mas se eu só quero dizer o que ele é  
não sei mais nada.  
Nem o tempo ou lugar onde ele está.

Esquina do desejo,  
o Amor é súdito do tempo e seu senhor.  
Vai muito além do tempo  
e só pode existir dentro do tempo.  
O amor encara o tempo, cara a cara,  
e, olho no olho, diz: “ - Eu te destruo!  
Não aceito ser teu prisioneiro,  
eu sou anterior a ti e além de ti.”  
E o tempo ri  
e beija o rosto do Amor transfigurado  
e ajoelhado a seus pés confessa, rei e réu:  
“ - Eu sou teu corpo! “  
“ - E eu sou tua alma”, diz-lhe o Amor,  
“ pois o tempo sem amor é apenas calendário...”

Amor, Amor, Amor, oh! sentimento oceânico,  
todos os tempos contidos num só tempo.  
Um tempo dele mesmo,  
tempo de Amor,  
um tempo em separado  
que só pelo amor se mede e é sem medida.  
Tempo de amor que nasce  
enquanto o amor se faz  
e dura distendido como tempo  
enquanto dura o amor que o fez nascer.  
Pois só o Amor é o tempo de quem ama  
e só no Amor o Amor faz seu lugar.

Não há lugar do Amor pré-fabricado,  
porque o Amor fabrica seu lugar  
com as ferramentas que há no próprio Amor.  
Não há lugar do Amor fora do Amor,  
pois não se faz o Amor, depois o seu lugar.  
E nem se faz o lugar, para depois  
nele instalar o amor como inquilino.  
O Amor é continente e conteúdo  
e, seu lugar está onde ele está.  
É que o Amor se constrói no ser que ama  
e faz do ser amado o seu lugar.